

Uma pessoa que eu deixaria como referência foi minha professora de física que durante o ensino médio acompanhou meu trabalho como monitor e recebia o feedback dos alunos que vinham tirar dúvidas comigo, ela dizia que eu era um excelente monitor de física e que era muito atencioso com seus alunos.

Uma experiência relevante foi com a minha equipe de robótica em um campeonato estadual, a competição era dividida em dois eixos: o de pesquisa e o da competição do robô, no grupo eu tinha o papel de líder, orientando e dando suporte aos dois eixos. Fomos passando pelas etapas do campeonato e fomos classificados para a etapa final, porém meu amigo ficou nervoso e pediu para substituí-lo, o meu erro foi que ao invés de incentivá-lo e acreditar no seu potencial, eu aceitei a substituição. Percebi que a situação era bem estressante e eu também estava bastante nervoso, porém ainda assim era importante como um papel de líder eu me manter calmo e passar segurança para a equipe. No ano seguinte a mesma equipe venceu o campeonato e foi disputar na Austrália um campeonato internacional de robótica.

Outra experiência relevante foi quando no trabalho da corretora da minha mãe eu organizava as pastas e dava a baixa nas fichas, o processo chamado de arquivar, acabei arquivando uma pasta sem anotar na ficha, no ano seguinte a renovação não foi feita o seguro ficou sem cobertura e bateu o carro, eu não soube lidar com a situação fiquei com um peso enorme na consciência, minha mãe queria me culpar pelo erro, olhando se a letra era minha ou dela, a situação não se desenvolvia. Enfim, tentei aconselhar ela a não perder tempo com a ficha, e tentar uma solução para a questão, mas pelo fato de ser filho dela ela estava irritada comigo e não me dava ouvidos. Por sorte o orçamento não atingia o valor da franquia. Mas foi uma lição de responsabilidade e de como a intimidade pode afetar relações de trabalho. Até hoje não investiguei esse problema, acredito que buscar os culpados de situações como essas não trazem benefícios.